

DOCKANEMA
4.º FESTIVAL DO FILME-DOCUMENTÁRIO

SINOPSES DOS FILMES-DOCUMENTÁRIO AGENDADOS PARA A EPM-CELP
Auditório Carlos Paredes

A ILHA DOS ESPÍRITOS

The Island of the Spirits

Licínio Azevedo, Moçambique, 2009, 63'

6.ª-feira (18SET09) – 08H50 e 14H40

Uma pequena ilha, uma grande história. Muito antes de dar nome ao país, durante séculos, a Ilha de Moçambique teve um papel fundamental no Oceano Índico, como ponto de escala para navegantes do Oriente e do Ocidente que procuravam alargar as fronteiras do mundo conhecido até então.

Para contar a história, neste documentário intervêm um historiador especializado na ilha e um arqueólogo marítimo que traz à superfície tesouros há muito perdidos em naufrágios.

O quotidiano dos habitantes, actividades, hábitos e cultura é dado a conhecer por inúmeros outros personagens: um pescador que relata as aventuras na sua frágil embarcação; o “porteiro” da ilha que controla quem entra e sai dela pela ponte que a liga ao continente; uma famosa dançarina e animadora cultural; uma colecionadora de capulanas e jóias antigas; uma conhecedora dos seres mágicos que povoam o imaginário colectivo dos ilhéus.

Licínio Azevedo, cineasta e escritor, é natural do Rio Grande do Sul, Brasil. Radicado em Moçambique, trabalhou no Instituto Nacional de Cinema e acompanhou o trabalho dos cineastas Ruy Guerra e Jean-Luc Godard. Durante cinco anos, chefiou o programa semanal de televisão Canal Zero, do Instituto de Comunicação Social de Moçambique. É co-fundador da Ébano Multimédia, empresa de produção de cinema. Tem uma vasta filmografia com muitas obras premiadas em festivais por todo o mundo.

NU BAI – O rap negro de Lisboa

NU BAI – The black rap from Lisbon

Octávio Raposo, Portugal, 2008, 60'

5.ª-feira (17SET09) – 12H30

Cova da Moura, Arrentela e Porto Salvo. O *rap* negro da periferia forma um cordão à volta de Lisboa. Para apontar o dedo ao racismo, à exclusão, à violência policial, à pobreza. Vida de preto. “Hip-Hop é intervenção. Não quero ninguém a dançar, mas a pensar”, diz Jorginho, um dos oito *rappers* entrevistados.

Este documentário ouve o canto, solta a voz, não reprime os sonhos, os desabafos, o desejo de vingança, o diálogo-monólogo quase surreal. “Eu sonhei que estava a voar na Pedreira dos Húngaros.” O som do *beat box* e a poesia em crioulo a

reinventar a vida, para que um dia tenham o seu Malcom X, os seus Panteras Negras. É o futuro. O hip-hop é a arma.

PRINCESA DE ÁFRICA

Princess of Africa

Juan Laguna, Espanha, 2008, 76'

2.ª-feira (14SET09) – 14H10

A história de dois sonhos. Marem, uma dançarina senegalesa de 14 anos, sonha emigrar para a Europa, enquanto Sonia, uma dançarina espanhola, sente-se atraída pela magia de África. Ambas estão ligadas por Pap Ndiaye, pai de Marem e marido de Sonia. Mas nem África é o que Sonia sonhara (Pap Ndiaye tem mais duas mulheres), nem a Europa é o que Marem esperava (não há crianças na rua e a pobreza está também presente). Princesa de África é uma história de amor, cheia de música e de dança, onde nada é o que parece e as mulheres são as protagonistas.

Juan Laguna, director, guionista, compositor e produtor, nasceu em Madrid, em 1980. Em 2002 produziu, co-escreveu e co-dirigiu o seu primeiro documentário, *Bereberia 2002*, com Julián Franco, para a Televisão Espanhola (TVE). *Princesa de África*, o seu terceiro documentário, ganhou inúmeros prémios em festivais internacionais de cinema, como o Festival de Cinema Africano, de Nova Iorque, Festival de Cinema Espanhol, de Málaga, ou ainda o Festival des Films du Monde, em Montreal, no Canadá.